



FORMAÇÃO
**AS 12 CAMADAS
DA PERSONALIDADE**



Prof. Luis Enrique

12ª CAMADA

12^a camada

“ Fizeste-nos para Ti,
Senhor, e inquieto estará
o nosso coração enquanto
não repousar em Ti”

A camada do sentido último

A última camada é ocupada por pessoas como São Pio de Pietrelcina, São Maximiliano Kolbe, Santa Tereza d'Ávila, São Bernardo Claraval...

É a camada da vida plena, onde o sentido último da vida humana foi perseguido de tal modo que permeia tudo na vida do sujeito.

Uma dificuldade

O Prof. Olavo coloca a logoterapia, do psicólogo Viktor Frankl, como representante da camada 12. Isso faz sentido quando consideramos as 12 camadas apenas uma descrição fenomenológica das motivações humanas, porque alguém nesta camada

estaria envolvido no sentido da sua vida. No entanto, ao se considerar as motivações uma espécie de efeito febril de uma causa substancial, no caso, as faculdades, a busca de sentido poderia se encaixar também – ou melhor – na 7^a ou 8^a camada.

Ainda assim, a logoterapia será usada aqui, por ser um modelo do caminho que leva ao sentido.

Os 3 pilares da Logoterapia

Muitas pessoas pensam que Viktor Frankl desenvolveu a logoterapia nos campos de concentração. Isso não é verdade. Ainda muito jovem ele teve intuições basilares e foi, ao longo da vida, cada vez mais entendendo tudo o que essas intuições significavam e

implicavam. O resultado foi um todo dividido em 3 pilares: uma antropologia, uma terapia e uma filosofia.

1º pilar: liberdade da vontade

Estamos aqui na antropologia de Viktor Frankl. Para ele, a pessoa humana é livre e composta de 3 dimensões: corpo, psique e espírito.

Essa divisão em 3 não é uma novidade teórica total, mas é surpreendente que um psicólogo moderno as tenha considerado em suas concepções. Viktor Frankl vai além e diz que é no espírito que está o elemento fundamental do ser humano.

Na dimensão espiritual, o Dr. Frankl coloca 3 atributos principais: a liberdade, a responsabilidade e a auto-transcendência.

A liberdade da vontade faz com que a

pessoa humana seja autônoma: existe a realidade facultativa. Não somos totalmente determinados; em última instância, somos aquilo que fazemos com aquilo que temos: a todo momento somos capazes de nos posicionar. É sempre uma liberdade com responsabilidade diante de toda a eternidade.

2º pilar: vontade de sentido

A liberdade da vontade aponta para algum sentido. Isto é, o ser humano deseja moldar significativamente a sua vida. Enquanto busca especificamente humana, buscamos o sentido. E quando o encontramos experimentamos a felicidade.

Esse é o caminho natural e saudável, propriamente humano. Se a pessoa esquecer do sentido e for buscar

diretamente o prazer, ou se ficar no meio do caminho do sentido, entretida com algo que serviria de ferramenta para o sentido, ela vai adoecer. A felicidade, o prazer, o bem-estar, o sucesso precisam obrigatoriamente vir de uma consequência do encontro com o sentido.

A partir dessas constatações, feitas por Viktor Frankl nesse segundo pilar, a logoterapia foi erigida. Porque, se o ser humano está ontologicamente formado deste jeito, uma terapia correta tem de ajudá-lo a realizar essa finalidade.

3º pilar: sentido da vida

Viktor Frankl tem o sentido da vida como o eixo da sua obra. Tudo o que ele escreveu gira em torno desse tema, que, para ele, era incondicional. Diante de nenhuma circunstância da vida, mesmo as mais trágicas, o sentido vai

se deteriorar. A própria vida dele é um exemplo dessa verdade.

O sentido não é uma ideia ou uma meta: ele é uma experiência que nos diz que a vida vale a pena. Mas como ter essa experiência e encontrar o sentido?

São vários os itinerários possíveis. Um deles, por exemplo, é a constatação de que o sentido da vida é a própria vida. A vida dada, a vida concreta que temos, precisa se tornar uma missão. O sentido da vida está em fazer do que foi dado algo que é ofertado. A ideia é que aquilo que eu sou deve se encaminhar para aquilo em que eu devo me tornar.

Na medida em que vivemos uma vida valorosa, o sentido vai se revelando. Esse sentido é intransferível: só você pode alcançá-lo na sua vida. Mas isso não quer dizer que você vá se fechar em si mesmo. Antes o contrário. O sentido

está na pessoa como algo tão íntimo que já não é mais ela.

A criatura humana é um ser capaz de Deus. Seríamos loucos se não percebêssemos que o sentido da vida imanente não está ligado a um sentido último. Para Frankl, só é possível acessar esse sentido maior se o sujeito estiver alicerçado no amor: ao amor que o leva à fé.

Só entende a noção de supra sentido o homem verdadeiramente religioso. Quem ama, crê; e quem crê, confia. Por isso, nada pode fazer o homem temer as coisas do mundo. Ainda que o homem não consiga ver Deus, porque Ele habita em luz inacessível, Ele o vê e está diante dele.

É isso que o Dr. Frankl nos fala a respeito do sentido.

Modos de conhecimento e intimidade

O ser humano tem a capacidade de perceber o mundo, primeiro, pela sensibilidade. É por esse meio que recebemos a materialidade das coisas, a presença delas. Das coisas percebidas desse modo, nos afastamos ou nos aproximamos de acordo com o prazer e o desprazer que elas geram.

Também percebemos as relações entre os entes; e nesse campo já não há o elemento material. Se um jovem dá seu lugar a um idoso, alguma coisa no nosso peito reconhece que aquilo foi certo, que foi um bem. Mesmo havendo elementos materiais na história – o jovem, a cadeira, o idoso etc. –, o bem da relação não



foi percebido pela sensibilidade. Essas relações podem ser amorais, morais ou imorais.

Por último, percebemos a verdade e a falsidade da relação entre conceitos. Por exemplo, estamos falando da realidade das 12 camadas. Nesse ato, podemos falar do conceito das camadas de uma maneira verdadeira ou de uma maneira falsa.

Amarrando esses modos de percepção com o que já foi dito nesta formação, podemos dizer que o primeiro modo de percepção é responsabilidade do senso comum e da razão. O segundo modo é papel dos apetites concupiscível e irascível. E o terceiro modo é fruto dos intelectos ativo e passivo.

São poucos os seres humanos que vivem a partir da percepção estável do verdadeiro e do falso. Para ser capaz



disso, há o recurso da lógica, que nos interessa pouco aqui, e a ciência do amor. A verdade pode ser tratada logicamente ou por meio do amor. Neste último caso, ela deve ser tratada como uma pessoa: na verdade, como a Pessoa das pessoas.

Quem se relaciona apropriadamente com essa Pessoa, vai ganhando qualidades Dela e tendo acesso à Sua inteligência, ou seja, vai tendo mais intimidade com Ela e tendo acesso à ciência de mais verbos do mundo. O sujeito na 12^a camada, por ser íntimo da Supra Pessoa, fica parecido com Ela.



FORMAÇÃO

AS 12 CAMADAS DA PERSONALIDADE